

## **PRESENÇA DE PATÓGENOS EM DIFERENTES VARIEDADES DE SOJA (*Glycine max*)**

Giovanna Roggia Marchionatti, discente de Agronomia, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Nayarha Mafaldo de Oliveira Brincker, discente de Agronomia, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Andrieli Vargas Soilo, discente de Agronomia, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Renata Silva Canuto de Pinho, docente, Universidade Federal do Pampa

Daniel Ândrei Robe Fonseca, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- [giovannamarchionatti.aluno@unipampa.edu.br](mailto:giovannamarchionatti.aluno@unipampa.edu.br)

Dentre as sementes com mais destaque no meio rural temos a soja, gerando o grão mais produzido e exportado pelo Brasil. A semente é o principal insumo de uma lavoura, ao qual carrega inovações tecnológicas que permitirão um maior potencial produtivo de grãos, quando utilizadas de forma eficiente. Este insumo merece ser tratado com grande importância por todos os segmentos agrícolas, visto que, a qualidade das sementes é condicionada pelo somatório de atributos genéticos, físicos, fisiológicos e sanitários. A qualidade sanitária das sementes é um dos fatores que devem ser amplamente analisados e quantificados, uma vez que determinados microrganismos associados a elas podem desenvolver reflexos negativos no estabelecimento inicial de uma lavoura, resultando em prejuízos de desenvolvimento de plantas e conseqüentemente de produtividade. Mediante isso, surge a necessidade de adequar manejos que melhorem a sanidade dessas sementes, a fim de diminuir riscos de uma possível quebra de produção. É importante citar que uma semente contaminada por patógenos em geral tende a perder germinação e vigor, o que leva a um baixo estande de plantas finais e a uma ressemeadura. A nova semeadura gera um novo custo ao produtor com sementes, adubo e produto para controle do patógeno. O objetivo deste trabalho foi analisar a sanidade de sementes de duas cultivares de soja, a fim de identificar qual delas oferece maior resistência aos diferentes tipos de patógenos. As sementes das cultivares DM 66i68 IPRO e DM 5958 RSF IPRO foram obtidas a partir do experimento desenvolvido na área experimental da Universidade Federal do Pampa-Unipampa, campus Itaqui, na safra 2021/22. Para a análise sanitária das sementes foi utilizado o método de incubação em substrato de papel ou Blotter test com restrição hídrica. Foram utilizadas 100 sementes para cada cultivar, sendo quatro repetições de 25 sementes, dispostas individualmente sobre camada de papel filtro umedecido com ágar e NaCl (3,0 g/L de ágar e 12,7 g/L de NaCl), em recipientes gerboxes com tampas transparentes que permitem a passagem integral de luz incidente. Após isso, as sementes ficaram sete dias em B.O.D à temperatura de aproximadamente 20°C com fotoperíodo de 12h. Após esse período as sementes foram examinadas individualmente, com auxílio de um estereomicroscópio com resolução de 40X, verificando a ocorrência de frutificações típicas de crescimento de fungos. Os resultados foram expressos em percentual de ocorrência dos fungos detectados em cada cultivar analisada. Mediante análise, a cultivar DM 5958 RSF IPRO teve 76,5% de presença de fungos e a 66i68 78%, evidenciando que os materiais estavam com elevados índices de contaminação por fungos. Dentre os

fungos encontrados que são patogênicos para a cultura da soja foram encontrados na cultivar DM 5958 RSF IPRO *Macrophomina phaseolina*, fungo de solo que causa a podridão negra, 1%; *Fusarium spp.*, fungo que causa a podridão-vermelha-da-raiz, 38%; *Phomopsis sp.*, causador da podridão seca, 0,5%; *Cercospora kikuchii*, fungo que causa mancha púrpura da semente, 56%; *Colletotrichum truncatum*, causador da antracnose da soja, 9% e *Rhizoctonia solani*, causadora da podridão-radicular, 0,5%. Já na cultivar DM 66i68 IPRO temos 1,5% de *Macrophomina phaseolina*; 24% de *Fusarium spp.*; 5,5% de *Phomopsis sp.*; 55,5% de *Cercospora kikuchii*; 25% de *Colletotrichum truncatum* e 0% de *Rhizoctonia solani*. Portanto, a análise de sementes permitiu identificar os fungos presentes nas sementes produzidas e quantificar o percentual de incidência de fungos patogênicos presente nas sementes de soja analisadas potencialmente geradores de baixo desempenho das sementes em campo. Considerando, portanto, as diferenças na incidência de determinados fungos constatamos que a DM 66i68 IPRO somente teve menos incidência de *Fusarium spp* e *Rhizoctonia*, no restante dos fungos ela manteve a alta presença, mostrando que a DM 5958 RSF IPRO é mais resistente a esses patógenos.

**Agradecimentos:** agradeço a instituição que fomentou o trabalho, UNIPAMPA-Campus Itaqui, aos grupos de pesquisa GEFIT (Grupo de Estudo em Fitopatologia e GEP<sup>3</sup>S (Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção de Plantas e Sementes), também aos colegas e professores que auxiliaram na realização da pesquisa.

**Palavras-chave:** Soja; Semente; Patógeno; Cultivar.